



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO.....	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	6
METODOLOGIA	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses fica estável no comparativo mensal, mas sobe no comparativo anual

ICF sobe 1,9% na comparação com novembro do ano passado

INDICADOR	Nov/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	113,8	-0,7%	8,4%
Perspectiva Profissional	99,9	-3,3%	25,8%
Renda Atual	121,8	-1,1%	-3,8%
Acesso ao Crédito	95,5	4,3%	2,5%
Nível de Consumo Atual	76,9	2,7%	5,3%
Perspectiva de consumo	80,2	-3,6%	-4,6%
Momento para duráveis	63,6	3,6%	-18,9%
ICF	93,1	0,0%	1,9%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu 0,7% no mês, mas subiu 8,4% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 45º mês consecutivo e a renda atual caiu tanto no mês, quanto no ano.

A confiança em relação à renda caiu 1,1% na passagem do mês e 3,8% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 2,7% no mês 5,3% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2015. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 121,8 pontos, emprego atual 113,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual, com 76,9 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em outubro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	19,1
Estamos comprando menos (Menor)	42,2
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	38,2
Não sabe / Não respondeu	0,6
Índice	76,9

Renda Atual	total - %
Melhor	42,2
Pior	20,4
Igual a do ano passado	37,2
Não sabe / não respondeu	0,2
Índice	121,8

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	25,5
Menos seguro	11,7
Igual ao ano passado	38,3
Estou desempregado	24,4
Não sabe / Não respondeu	0,2
Índice	113,8

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de novembro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 3,3%, e no ano subiu 25,8%.

A marca se mantém próxima dos 100 pontos: 99,9. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo capitaneado pelo desemprego informal, reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito. Abaixo, os percentuais dados para cada resposta:

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	47,8
Não (Negativa)	47,9
Não sabe	4,3
Não respondeu	0,1
Índice	99,9

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 4,3%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 2,4%. Em termos absolutos, o índice mantém-se abaixo dos 100 pontos. Fechou o mês em 95,5 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em lenta recuperação, com a criação de vagas de emprego e inflação sob controle, provocam essa retoma do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	27,7
Mais Difícil	32,2
Igual ao ano passado	20,5
Não sabe / não respondeu	19,6
Índice	95,5

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu 4,6% no ano. No mês, a queda foi de 3,6%. O indicador está abaixo dos 100 pontos: 80,2. Este número negativo está associado às incertezas eleitorais e a recuperação lenta da renda e do emprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram ao pessimismo quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia tende a se estagnar em 2018. A variação negativa, portanto, demonstra uma tendência a estabilização do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de setembro de 2018, último dado disponível pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 9,4% no resultado acumulado de 12 meses, menor que os 10,1% do mês anterior. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	31,5
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	51,3
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	13,6
Não sabe / Não respondeu	3,5
Índice	80,2

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 3,6% na passagem de outubro para novembro. No contexto anual, a redução foi de expressivos 18,9%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por mais de um ano. Encontra-se atualmente em 63,6 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam recuperação, o que não acontece com os duráveis. Indicador que conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	26,0
Mau	62,4
Não Sabe	11,3
Não Respondeu	0,2
Índice	63,6

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de novembro de 2018 demonstra certa estabilidade nos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, não variou. Na comparação anual viu alta de 1,9%, chegando a 93,1. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo vigésimo segundo mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora. As indefinições quanto à política econômica do futuro governo deixam as famílias cautelosas.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana de junho consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.